

# LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA ANUROFAUNA EM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA-NORDESTE DO BRASIL, COM DOIS NOVOS REGISTROS PARA O ESTADO DE PERNAMBUCO

Jorge Mário de Figueirêdo Junior<sup>1</sup>, Francisco José de Paiva Costa Sobrinho<sup>1</sup>, Elizardo Batista F. Lisboa<sup>1</sup>, Geraldo Jorge Barbosa de Moura<sup>2</sup>, Paulo Henrique Asfora L. Peres<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica de Pernambuco.

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências Biológicas - Zoologia, Universidade Federal da Paraíba.

<sup>3</sup> Doutorado em Ecologia e Evolução, Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

## Introdução

A Mata atlântica é caracterizada pela elevada riqueza e alta taxa de endemismo, sendo um dos 25 *hotspots* da biodiversidade mundial (MORAES, et al 2007).

O Brasil destaca-se como o país de maior riqueza da anurofauna (VASCONCELOS & ROSSA-FERES, 2005; FERREIRA et al., 2007), segundo a SBH (2009) das 849 espécies de anfíbios descritas no país, 821 são anuros.

Os anuros representam a ordem mais diversificada dos anfíbios e mais distinta morfológicamente entre os vertebrados (BÁEZ et al., 2009; FROST, 2009); sua distribuição depende da estrutura da vegetação, taxas de umidade, espessura de folhço, heterogeneidade microambiental e disponibilidade dos corpos d'água (Carvalho & Bauley, 1998). Anfíbios anuros têm sido reconhecidos como bioindicadores de qualidade ambiental, uma vez que, fatores como o desmatamento, poluição das águas continentais, diminuição da camada de ozônio e chuva ácida, dentre outros, têm causado o declínio das populações de anuros em diversas regiões do mundo (Heyer et al. 1990).

O Estado de Pernambuco apresenta 62 unidades de conservação em Mata Atlântica destacando-se no Nordeste, embora pouco se conheça a respeito dessas áreas, com relação a diversidade de anfíbios. Conhecer as espécies de uma localidade é essencial para se compreender sua distribuição no bioma e assim como seus requisitos ambientais.

O presente trabalho objetivou registrar a anurofauna da Reserva Biológica de Saltinho - PE. O conhecimento da riqueza e da distribuição das espécies é essencial para a construção de planos de manejo adequados a conservação desses animais e do ecossistema em questão.

## Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido na Reserva Biológica de Saltinho (RBS) (08°44'S; 35°11'W), remanescente de Mata Atlântica com área de 564 ha (IBAMA, 2004). Apresenta clima do tipo As' (chuvas de outono-inverno), cobertura vegetal subperenifólia e pluviosidade média de 1500 mm. O trabalho foi realizado durante oito meses, de setembro de 2008 a abril de 2009.

A amostragem foi realizada por meio de coletas passivas, utilizando armadilhas do tipo *pitfalls*, e coletas ativas semanais.

As coletas ativas consistiam na procura dos animais nos diversos corpos d'água encontrados na RBS, tiveram duração de 3 horas por excursão semanal e foram percorridos os possíveis habitats dos anfíbios anuros (poças, riachos, açudes); as buscas foram sempre realizadas por duas pessoas totalizando um esforço amostral de 96 horas/homem.

As coletas passivas consistiram em armadilhas dispostas em linha, com 10 baldes (60 litros), colocados 10 metros de distância um do outro, interligados por uma

cerca guia (lona plástica com aproximadamente 50 cm de altura) (CECHIN & MARTINS, 2000), totalizando 110m de comprimento no centro do maior fragemnto existente na RBS. Duas vezes por semana as armadilhas eram revisadas, e permaneceram abertas ininterruptamente por todo o período de duração do trabalho, totalizando 5544 horas/balde de exposição das armadilhas.

## Resultado e Discussão

Foram encontradas treze espécies distribuídas entre cinco famílias, descritas a seguir: 1-Família Bufonidae: *Rhinella crucifer* (Wied Neuwied, 1821), *Rhinella granulosa* (Spix, 1824), *Rhinella Jimi* (Stevaux, 2002) e *Rhinella margaritifera* (Laurenti 1768); 2-Família Brachycephalidae: *Ischnocnema ramagii* (Boulenger, 1888) e *Ischnocnema vinhai* (Bokermann, 1975); 3-Família Hylidae: *Hypsiboas semilineatus* (Spix, 1824) e *Trachycephalu. venulosus* (Laurenti 1768); 4-Família Leptodactylidae: *Leptodactylus natalensis* (A. Lutz, 1930), *Leptodactylus vastus* (Lutz, 1930) e *Leptodactylus marmoratus* (Steindachner, 1867), *Leptodactylus troglodites* (A. Lutz, 1926); 5-Família Ranidae: *Lithobates palmipes* (Spix, 1824).

No Estado de Pernambuco se tem registro de apenas três espécies da Família Bufonidae, pertencentes ao gênero *Rhinella* (Santos e Carnaval, 2002), as quais foram registradas nas RBS; este trabalho acrescenta mais uma espécie da Família Bufonidae, *Rhinella margaritifera*, sendo a primeira ocorrência desta espécie para o estado.

Hylidae e Leptodactylidae são as Famílias que apresentam a maior riqueza nas regiões tropicais (Duellman e Trueb, 1994), fato também registrado neste trabalho. Em outras unidades de conservação de Pernambuco a Família Hylidae apresenta uma riqueza muito maior, com cerca de 12 espécies (Santos e Carnaval, 2002), a baixa riqueza registrada na RBS, pode estar relacionada ao período de amostragem que se deu principalmente na estação seca; os Hylidae registrados se reproduzem em poças temporárias que se formam na estação chuvosa, o que justifica a menor quantidade de espécies neste trabalho. A espécie *Trachycephalus venulosus* foi registrado apenas no Parque Estadual Dois Irmãos na Zona Norte do Estado, tendo agora sua distribuição ampliada até o extremo sul de Pernambuco - RBS (Mata setentrional do Estado). *Hypsiboas semilineatus* é uma espécie comum com ampla distribuição para Pernambuco (Santos e Carnaval, 2002).

Dentre as duas espécies de Brachycephalidae registradas, *Ischnocnema ramagii* já foi citada para a Estação Ecológica de Tapacurá (Município de Paudalho) e para Brejo dos Cavalos (Município de Caruara) (Santos e Carnaval, 2002), sendo possivelmente uma espécies ocorente nas demais áreas de Mata Atlântica do Estado, porém ainda pouco amostradas. Este trabalho acrescenta mais uma espécie da Família Brachycephalidae, *Ischnocnema vinhai*, sendo a primeira ocorrência desta espécie para o estado.

## Conclusão

Devida a escassez, principalmente de Hylidae amostrados, é clara a necessidade de maior esforço amostral, abrangendo a estação chuvosa, amostragem que será realizada como continuidade deste trabalho até dezembro de 2009, para que se possa conhecer a real diversidade da anurofauna da RBS, de forma comparável ao potencial de biodiversidade das outras unidades de conservação do Estado.

O registro da ocorrência de duas novas espécies (*Ischnocnema .vinhai* e *Rhinella margaritifera*) para o Estado de Pernambuco, ressalta a importância de inventários faunísticos nas áreas florestadas do extremo Sul do Estado, que encontra-se muito pouco inventariadas em relação a herpetofauna, quando comparadas com outros remanescentes de Mata Atlântica do Estado.

**Palavras-chave:** anfíbios; anuros; batracofauna; herpetofauna; inventário faunístico.

**Nota de rodapé:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

### Referências

CARVALHO, A. L.; BAILEY, J. R. 1948. Sobre os hábitos e ecologia de *Pleurodema diplolistris* Peters (Amphibia, Anura). *Revista Brasileira de Biologia*.

Frost, D. 2009. *Amphibians species of the world: an online reference*. Version 3.0. Disponível em <<http://research.amnh.org/herpetology/index.htm>>. Acesso em 26 de outubro de 2009.

Santos, E. M. & Carnaval, A. C. Anfíbios Anuros do Estado de Pernambuco. In: Tabarelli, M. e Silva, J. M. C. (Org.). *Diagnóstico da Biodiversidade de Pernambuco*. Recife: Maçagana. Vol. 2, p. 529-535, 2002.

Heyer, W.R.; A.S. Rand; C.A.G. Cruz, O.L. Peixoto & C.E. Nelson. 1990. Frogs of Boracéia. *Arquivos de Zoologia, São Paulo*, 31 (4): 231-410.

SIQUEIRA FILHO, J. A.; MACHADO, I. C. S. **Biologia reprodutiva de *Canistrum aurantiacum* E. Morren (Bromeliaceae) em remanescente da Floresta Atlântica, Nordeste do Brasil**. *Acta. Bot. Bras.* [online]. 2001, vol.15, n.3, pp. 427-443.

MORAES, R.A. de; SAWAYA, R.J. & BARRELLA, W. **Composição e diversidade de anfíbios anuros em dois ambientes de Mata Atlântica no Parque Estadual Carlos Botelho, São Paulo, sudeste do Brasil**. *Biota Neotrop.* [online]. 2007, vol.7, n.2, pp. 0-0. ISSN 1676-0603.

FERREIRA, B. R.; PERTEL, W.; DANTAS.; R. B.; TEXEIRA, R. L.; NARCISO, R. **Diversidade de Anfíbios anuros no entorno da Reserva Biológica de Augusto Ruchi, Sudeste do Brasil**. In: *An. do Cong. de Ecol. do Bras.* CD-ROM, 2007.

IBAMA - **Lista de Reservas Biológicas**. 2004. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/siucweb/mostraUc.php?seqUc=811>>. Acessado em: 18 jul., 2009.

SBH – SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA. **Lista de espécies de anfíbios do Brasil**. Disponível em: <<http://www.sbherpetologia.org.br>>. Acessado em: 29 Maio. 2009.

VASCONCELOS, T. S.; ROSSA-FERES, D. C. **Distribuição Espacial e Temporal de Anfíbios anuros (Amphibia, Anura) na região Noroeste do Estado de São Paulo, Brasil**. *Biota Neotrop.* Disponível em: <<http://www.biotaneotropica.org.br/v5n2/pt/abstract?article+BN01705022005>>. 2005.

BÁEZ, A. M.; MOURA, G. J. B.; GÓMEZ, R. O. **Anurans from the Lower Cretaceous Crato Formation of northeastern Brazil: implications for the early divergence of neobatrachians**. *Cretaceous Research*, 30 (2009) 829–846.